

ID: 123598744

19-06-2026

Em Santa Clara, moradores (e não só) decidem o que querem fazer

Amanhã há um encontro das comunidades da freguesia de Santa Clara no jardim da Quinta Alegre. “Isto é uma comunidade?” surgiu dos Alegretes, um grupo que propõe o que fazer nesta zona de Lisboa

Teresa Serafim

Há uns três anos que Renata Brites vive em Santa Clara e queria conhecer o sítio onde morava. A oportunidade surgiu ao ir a eventos no espaço da Quinta Alegre, mais propriamente no Palácio Marquês do Alegrete. Lá, contaram-lhe que existia um grupo de moradores e de pessoas com alguma ligação à freguesia que pensa em actividades para esta zona de Lisboa, os Alegretes. O convite surgiu e ela quis fazer parte. Agora, é uma das responsáveis pelo encontro de comunidades de Santa Clara, o “Isto é uma comunidade?”, que envolve música, culinária e uma conversa e se realizará no jardim do palácio, amanhã, das 13h às 19h. A entrada é gratuita.

A casa da iniciativa é a Quinta Alegre, um espaço cultural de proximidade que está integrado, desde 2023, na rede Um Teatro em Cada Bairro, gerida pela Direcção Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa. “A missão é trabalhar com as pessoas e as comunidades de Santa Clara”, nota Susana Duarte, coordenadora da Quinta Alegre.

O impulso para que esta seja uma das grandes missões do projecto surge pela fragmentação e localização periférica desta freguesia em relação ao centro da cidade. “Por regra, não existia aqui uma programação cultural e um espaço que fosse dinâmico pela própria autarquia e que tivesse esta ligação às pessoas e à comunidade”, assinala Susana Duarte. De forma regular, há actividades como *workshops*, eventos ligados a artes performativas ou concertos em que qualquer pessoa pode participar. E depois há grupos organizados que estão ligados ao território: aqui inclui-se o dos Alegretes.

A ideia para se criar este grupo surge da própria equipa da Quinta Alegre: pensou que, em vez de a programação surgir apenas a partir de si, as pessoas que frequentam o espaço também poderiam decidir o que querem ver e fazer. A responsabilidade assumida pela equipa passou a ser o seu suporte e fazer com que mantenha activo. O primeiro encontro decorreu em Maio de 2024 com cerca de 40 pessoas que tinham já uma relação com Santa Clara e a Quinta Alegre. Aí, questionaram-se os participantes sobre o que queriam ser e fazer, que pessoas poderiam integrar a iniciativa e como se queriam cha-



FOTOGRAFIAS: DANIEL BOCHA



Renata Brites (membro do Grupo dos Alegretes) e Susana Duarte (coordenadora da Quinta Alegre)

Os Alegretes organizam encontros para sugerir programação para a freguesia

mar. Escolheram Alegretes.

O que fazem então? A cada mês e meio, ou de mês a mês, o grupo encontra-se na Quinta Alegre para discutir e dar sugestões para a programação. O número de participantes varia de sessão para sessão e não é obrigatório estar sempre presente. Susana Duarte indica que, neste momento, há entre 20 e 30 pessoas, e de diferentes idades, entre moradores, estudantes, antigos residentes, pessoas que frequentam este espaço em Santa Clara ou que tenham alguma ligação à freguesia.

O lema do grupo é “Fazer acontecer”, pois tem de se pensar o que se gostaria que possa acontecer na Quinta Alegre. Normalmente, as actividades estão ligadas ao território e a pessoas que o frequentam ou vivem nele. Até agora, já se organizou um *workshop* de culinária para se fazer uma cachupa; um encontro com histórias em que se convidou a Associação Aprender em Parceria, que trabalha em Santa Clara com famílias com crianças mais novas; uma oficina de fotografia; ou feiras de trocas.

Há festa no palácio

Renata Brites não integra o projecto desde o seu início, mas já participou em sessões e numa feira de trocas. “Quería muito conhecer os meus

vizinhos e o sítio para onde vim morar”, transmite a residente de 32 anos, que trabalha na área da comunicação numa empresa. Além de querer criar uma maior ligação à sua comunidade, outro grande motivo para se juntar ao grupo foi a proximidade do espaço. A sua casa fica a cerca de dez minutos de carro da Quinta Alegre e assim não tem de deslocar muito para frequentar eventos artísticos: “Muitas vezes, custame ir ao centro de Lisboa procurar a oferta cultural. Aqui fica a um instante e a oferta é incrível.”

As sessões em que tem participado têm-se tornado não só uma discussão de ideias como também um momento em que descobre mais sobre o comércio e o que acontece em Santa Clara. “É muito giro porque vamos trocando ideais e sinto que estou a conhecer as pessoas que moram perto de mim”, reflecte Renata Brites.

Foi nas sessões que surgiu a ideia para o evento de hoje, o “Isto é uma comunidade?”. “Queríamos mesmo fazer algo que estivesse ligado às pessoas daqui e com aquilo que gostam de fazer”, relata. Tudo surgiu numa sala do palácio conhecida, informalmente, como “sala dos pássaros”, por ter pinturas de aves nas paredes, tendo sido o local onde se

realizavam as recepções quando o espaço pertencia aos marqueses de Alegrete. A iniciativa vai realizar-se no “epicentro” de muitos outros acontecimentos da Quinta Alegre, no jardim, onde se encontra a buganvília que se denuncia logo pela tonalidade cor arroxeada.

A entrada na iniciativa é gratuita e a abertura das portas é às 13h. Até às 19h haverá venda de comida de Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Roménia, assim como de artesanato feito pela comunidade de Santa Clara. Ao longo da tarde, estão marcadas actuações de Sanaci Sissé, às 15h; de Pandon, às 16h; e de Chalo Correia, às 18h. Estará ainda presente o DJ Emotion. Os participantes têm uma ligação à freguesia.

Pelas 17h, realizar-se-á uma conversa que contará com representantes de diferentes comunidades de Santa Clara. O momento contará com Rogério Roque Amaro (professor do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa; Gil Valério (dos Alegretes); Gerson Gomes (da Associação de Moradores PER 11); Marisa Farto (do Centro de Desenvolvimento Comunitário da Ameixoeira da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa); e de Vanessa Lopes (da Rizoma Associação).

Susana Duarte considera que os Alegretes são o exemplo de que “todos somos agentes culturais”. “Se calhar, às vezes, esquecemo-nos de que podemos ter um papel verdadeiramente activo na vida cultural da cidade”, nota a coordenadora. Para quem se quiser inscrever, pode fazê-lo no espaço, através do Instagram ou do *email* da Quinta Alegre (umteatroemcadabairro.quintaalegre@cm-lisboa.pt).

E isto é, de facto, uma comunidade, como se questiona no título do evento? Susana Duarte refere que a própria questão é “provocatória”: “A Quinta Alegre está, ou não, a criar comunidade? Que comunidades existem? E o que nos definem enquanto comunidade?” Foi precisamente para responder a todas estas questões que Renata Brites verdadeiramente se juntou ao grupo. “Ser Alegrete é uma forma de dar resposta [a essas perguntas] porque se conhece as pessoas daqui e a sua relação com o bairro”, ressalva. E, para si, o conhecimento que se pode daí obter ainda está em construção.